

# Bugia perde parte de sua área para o mar

*O Estado não tem recursos para continuar a obra do enrocamento que iria ajudar a conter o impacto da maré sobre o bairro da Bugia*

SANDRA PACHECO

SÃO MATEUS (Sucursal) – A Secretaria Estadual Transportes e Obras, atual responsável pela construção do enrocamento que protege do avanço do mar o bairro Bugia, em Conceição da Barra, não tem previsão de quando obterá mais recursos para continuar com a execução do projeto. No entanto, uma coisa já está definida, segundo o secretário Jorge Hélio Leal: a ponta da Bugia está fadada a ser engolida pelo mar e não tem recuperação. O bairro passará a ocupar apenas cerca de metade da área ocupada atualmente. O final passará a ser no local onde foram construídos os 150 metros de enrocamento.

“Os moradores de lá precisam entender que, na verdade, invadiram uma área que pertence ao mar. Uma parte não tem jeito, vai sumir. A outra ainda tem recuperação. Por isso, começamos o enrocamento ali pelo meio”, disse

Jorge Leal. O secretário informou, ainda, que o Governo do Estado está pleiteando recursos junto ao Governo Federal, mas por enquanto não há nenhuma resposta para a questão.

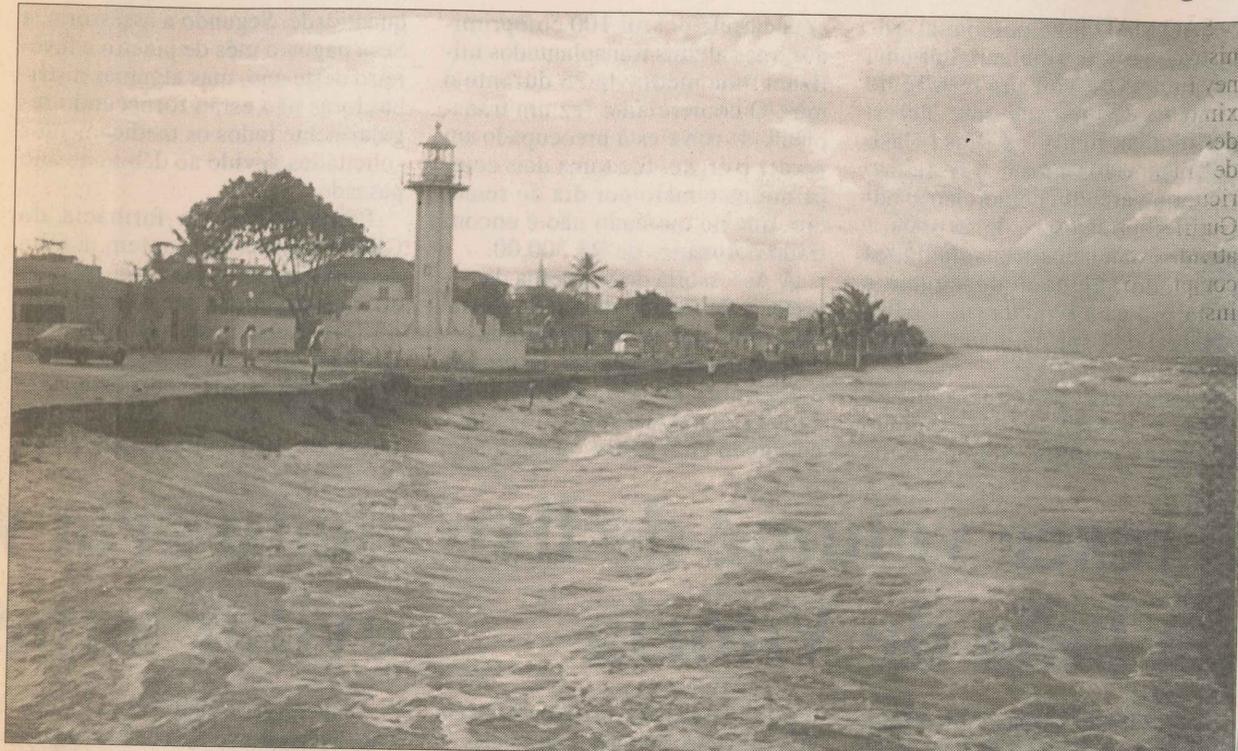
**PROJETO** – Segundo Leal, o enrocamento de 750 metros, conforme o projeto original, será construído, mas deverá avançar em forma de U, passando pelo meio da Bugia, em direção ao rio Cricaré, que tem sua foz do outro lado do bairro. Com as marés altas de março, conhecidas como as maiores do ano, a água avançou mais ainda sobre as casas. A tábua de marés mostra que o mar está subindo a 1,7 metro, podendo aumentar conforme a intensidade do vento sul.

À tarde, na segunda maré alta de cada dia, muitos moradores se reúnem perto do farol para assistir ao fenômeno, quando a água do mar fica a poucos metros do sinalizador.

A água do mar chega a avançar

sobre a única rua que atravessa o bairro de ponta a ponta, jogando centenas de aguapés, que vêm do Rio Cricaré nos terrenos das casas e na própria rua. A força da água chegou a arrastar um barco de pescadores para dentro do quintal de uma casa. Junto com os aguapés também chegam cobras verdes. Elas não são venenosas, mas assustam, conforme declarou a dona de casa Maria da Penha Pereira dos Santos, que achou duas cobras no quintal, perto de um dos filhos e não hesitou em matá-las com uma vassoura.

Na Capitania dos Portos do Espírito Santo, a informação é de que o Centro de Sinalização, no Rio de Janeiro, está estudando a transferência do farol de lugar. “Mas o farol não deve cair tão cedo”, afirma o comandante Carlos Roberto. “O farol já é feito com uma boa fundação. O Centro de Sinalizações pode decidir construir um novo farol até mesmo em outro lugar”, complementa.



**FAROL**

O mar está chegando mais próximo ao farol, mas a Marinha afirma que a construção é bem estruturada

Sandra Pacheco